



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

COOPERAÇÃO EM REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO COM BASE NA CONFIANÇA INTERPESSOAL: evidências do caso Petrolândia/PE

Paulo Henrique Ferreira Lacerda¹
Ana Valéria Endres²
Edegar Luis Tomazzoni³

Resumo

A compreensão de governanças turísticas a partir da perspectiva de redes atenta-se às questões relacionais, que envolvem o planejamento turístico nas redes de políticas públicas formais e informais de turismo. E temas como a confiança e a cooperação são premissas da governança em redes de destinos turísticos. Porém, apesar desse papel relevante, pesquisas recentes alertam para um gap nesse âmbito. Assim, há necessidade de compreensão da cooperação e da confiança em redes de políticas públicas de turismo e de investigações sobre redes informais no processo institucional de planejamento turístico, pois o cenário complexo e dinâmico dessas redes demanda o avanço de sua compreensão em novos estudos teóricos e empíricos. Desse modo, o objetivo do artigo é investigar a confiança e a cooperação nas redes de políticas públicas para o desenvolvimento de destinos turísticos. Para isso, realizou-se pesquisa qualitativa, aplicada e descritiva, de métodos mistos, com coleta de dados primários e secundários, além de análise documental, Análise de Redes Sociais e Análise de Conteúdo, tendo como locus o destino Petrolândia, Sertão de Pernambuco. Como principais achados, o estudo revela: a baixa participação, o pouco engajamento, o domínio estatal, a não-inclusão da comunidade no planejamento turístico e a existência de cooperação em uma rede informal, expressa através da troca de informações e materiais, vínculos de amizade e trabalho, com base na confiança interpessoal. Logo, é possível concluir que a confiança é um fator relevante na mediação das relações entre o Estado e a Sociedade, e que redes informais têm se mostrado mais promissoras, sobre ações cooperativas, do que as redes formalmente institucionalizadas no destino. Por fim, vislumbra-se um cenário de investigações futuras de redes, formais e informais, na condução das políticas de turismo em outros destinos.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo-PPGTUR-USP. Bacharel em Turismo pela UFPB (2021). <http://lattes.cnpq.br/3819805828818353>. E-mail: paulolacerdatur@gmail.com.

² Doutora em Sociologia Política pela UFSC (2012). Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo NAEA/UFPA (1999). Professora Associada do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/2835251169957175>. E-mail: ave@academico.ufpb.br.

³ Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA – USP (2007). Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul - UCS (2002). Professor Associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, no Programa de Pós-Graduação em Turismo. <http://lattes.cnpq.br/8738058687012139>. E-mail: eltomazzoni@usp.br



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E
FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Palavras-chave: redes de políticas públicas; confiança interpessoal; cooperação; planejamento turístico; Petrolândia/PE.